Ageplay

Nos textos anteriores, citamos o Golden Shower, Cropofilia e Lactação dentro do Ageplay, porém para quem não sabe, iremos falar sobre Ageplay e como funciona esse roleplay.

Ageplay é um *roleplay* em que uma ou mais pessoas dentro de uma sessão age conforme as idades em que escolheram para ser, ou seja, idades diferentes das que realmente são. Dentro do *Ageplay* pode tanto ter a questão sexual ou não, isso vai de acordo com o combinado para a sessão. As pessoas que forem participar podem interpretar do bebê até o idoso, porém, é mais frequente ver *ageplayers* assumindo papéis de mais novos do que mais velhos. O *Ageplay* pode ser tanto inserido dentro do BDSM ou não, mas como assim? Pois bem, o *ageplay* enquanto cultura no ABDL (iremos explicar isso depois) pode ser um fetiche não sexual. No BDSM é um *roleplay* (prática) onde se exerce troca de poder.

O ageplay no BDSM

Assim como outros fetiches, O age-play pode ser aplicado numa troca de poder sexual, como ocorre no BDSM. A entrega de poder normalmente se dá do age mais novo [sendo *bottom*] ao mais velho [sendo TOP], entretanto o inverso também é possível de duas formas: A criança mimada que manda nos mais velhos e o idoso que depende do mais jovem [esse último é mais raro].

Nas dinâmicas o *ageplay* varia de acordo com o tipo de entrega do *bottom*. Na dinâmica Brat/Tamer normalmente o *ageplay* se dá com o *bottom* age sendo travesso e teimoso onde o Top disciplinador terá que mostrar quem é que manda. Nessa relação também é possível o Top ser uma criança mimada que tem que dobrar a vontade do *bottom* responsável para ser paparicado por ele [essa é a forma menos comum]. Na dinâmica Dom/sub o *ageplay* se com um *bottom* age obediente que faz tudo que seu Top Daddy deseja esperando as recompensas do mesmo, além de ver sua satisfação.

Além desse padrão mais comum, temos o Top age mimado que tem todas as suas vontades satisfeitas pelo *bottom* responsável. No SM o *ageplay* normalmente se dá com um *bottom* age que faz tudo para ser castigado e um Top Corretor que pune física e psicologicamente. Essa prática pode ser feita em três fazes diferentes: *baby*, *little middle* e *big*. Os *babys* são os ages que agem como bebês, alguns até usam fraudas e são amamentados.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Cenas nessa faixa não são muito eróticas, sendo voltadas mais para o controle em si. As *littles* são crianças que se envolvem em entre as atividades praticadas estão atividades escolares, desenhos e etc. Já na faixa *middle* existe uma variação grande de opções: aluno indisciplinado, a criança birrenta, a pré-adolescente descobrindo sua sexualidade e tantas outras. Por fim temos a faixa Big, que trata do fim da adolescência [15-17 anos]. Nessa faixa o age já é mais "maduro" e tem cenas mais intensas onde normalmente o big busca aprofundar as experiencias que teve "quando era menor".

Em relação as *Lolitas*, elas são uma ramificação de *middle* em que sentem atração por homens mais velhos, ou seja, sentem prazer em provocar o Top. As *Lolitas* são *middle* que iniciaram a curiosidade sexual muito cedo e consequentemente, é a fase da adolescência em que há o descobrimento da sexualidade. Normalmente, são bastante mimadas e caracterizadas como *Brat*.

Caregivers, Daddies e Mommies no BDSM

No *ageplay* existem papeis bem definidos para os "novos" durante a sessão/cena: *babies/littles/middles/bigs*, que foram abordados nos textos anteriores. Além deles existem os *caregivers*, que interpretam a pessoa mais velha que cuida ou corrige a mais nova. Homens normalmente são chamados de *Daddies* e mulheres são as *Mommies* e desenvolvem papeis diferentes em cena. *Daddies* costumam encenar o "pai mandão", dependendo da dinâmica podendo ser até "autoritários e brutos", mas também podem ser aqueles pais que mimam suas crianças e fazem todas as vontades delas. *Mommies* podem ser mais dominantes, corrigindo o age ou mimando ele e podem fazer uso da lactação e mastofilia para ampliar as diversidades da prática.

Anteriormente, citamos *Cropofilia*, *Lactação/Mazofilia*, Urofilia e Chuva Romana em ABDL. Hoje iremos falar sobre os *Adult Babies and Diapers Lovers*, sobre regressão e se isso pode ser inserido no meio.

Os *Adult Babies* são pessoas adultas que gostam "interpretar" o papel de um bebê dentro do *Ageplay*. Assim, podendo ser de forma integral ou apenas uma parte do tempo no dia. Como já foi citado, as pessoas [*TOP*] que cuidam dos Babies podem ser *Daddy*, *Mommy* e *Caregiver*. A partir de 0 até 4 anos podem ser classificados como Babies. Os Babies gostam de usar chupetas, brinquedos, que deem comida na sua boca, na mamadeira ou nos seios (*Lactação/Mazofilia*) além disso, podem usar fraldas também. Entrando no quesito de fraldas, há *Babies* que gostam de usar fraldas e outros não. As pessoas que gostam de usar fraldas são chamadas de Diapers Lovers e nisso, pode haver a troca da fralda quando o Baby fizer suas necessidades.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Sobre regressão no BDSM

Primeiro vamos diferenciar uma coisa: *Existe a regressão enquanto fetiche e a regressão enquanto transtorno*. Se tua regressão for consequência de traumas ou similares, busque um especialista, não um *caregiver*. Se o especialista aprovar a regressão enquanto fetiche para ajudar a superar o trauma, aí sim esse texto lhe é aplicável.

A regressão no BDSM se dá através da troca de poder entre um cuidador [*caregiver*] e um “menor” [*baby/little/middle/big*]. Regredir é algo necessário numa cena onde a diferença de idade é chave para a aplicação da troca de poder baseada no cuidado de um “menor”. Normalmente os cuidadores são os Tops da relação, mas o contrário também é possível, sendo o cuidador alguém que faz as vontades do ‘‘menor’’. Essa regressão é fruto do desejo de um praticante em ser cuidado por alguém e de outro que sente prazer em cuidar, sendo importante frisar que a troca de poder [BDSM] não é tratamento para quem busca lidar com traumas da infância/adolescência. Regressores sabe distinguir a regressão numa dinâmica da sua vida cotidiana, mesmo em TPE [24/7].

Sabendo disso, na relação de disciplina um *brat* age normalmente é o “menor” teimoso e indisciplinado, na relação de dominação o submisso age é o ‘‘menor” obediente que gosta de agradar seu cuidador e o masoquista age é o “menor” que busca o castigo em suas ações. Um adulto pode regredir quando quiser, mas com a ajuda de um *caregiver*, fica muito mais fácil, pois este possui a responsabilidade de deixar o regressor à vontade e relaxado para que tudo ocorra naturalmente.

O *caregiver* pode oferecer colo, uma mamadeira(ou peito no caso de mulheres, lactantes ou não) carinho e palavras de afeto e principalmente apelidos carinhosos para levar o adulto a regredir. Isso costuma bastar para o pequeno tomar seu lugar, seu papel, mas o mais velho também pode montar um espaço para seu baby, mais conhecido como *little space*.

Dentro do seu espaço infantil, pode haver brinquedos, filmes de animação, berço projetados para Babies, roupas e acessórios de bebê num tamanho maior e claro, as fraldas. As fraldas são normalmente usadas por aqueles Babies que gostam ou também, quando possui a necessidade de uso. Isso acontece quando a regressão é tanta que o pequeno pode acabar perdendo o controle de suas necessidades fisiológicas. Nesse caso, cabe ao cuidador tomar a iniciativa de fazer seu pequeno usar a fralda, afinal sujar ou molhar as calças, pode fazer mal (assar, causar uma gripe e constrangimento).

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Lembrando que o regressor pode aceitar usar fralda ou não, pois para tudo é necessário consentimento. Com isso, reforço que dentro do *ageplay* é necessário ter confiança na pessoa que estiver no papel de adulto, pois há sempre aqueles que se aproveitam desses momentos de fragilidade para aproveitar-se da situação, podendo até mesmo acontecer um abuso.

Quando digo fragilidade, é pelo fato de que durante a regressão, o regressor realmente age como um bebê e nesse papel, a fragilidade é certa. São muitos sentimentos, às vezes, confusos e claro, é aberto a mão do controle, com isso se algo acontecer, dificilmente será possível sair do papel há tempo de se defender, ou seja, um trauma. Portanto, aconselho a quem for procurar um *caregiver*, a avaliar bem e claro, sentir segurança com o adulto.

A regressão pode durar uma hora, uma tarde ou mais. A dinâmica pode rolar vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana ou durante um roleplay. Tudo depende do que for discutido e concordado.

Saudações cordiais acadêmicos e acadêmicas! Nessa semana falamos sobre *ageplay*, *infatilismo* e fetiches relacionados. Hoje é dia de falar de *lactofilia* e *masofilia*, dois fetiches comuns ao *ageplay*. *Lactofilia* é o fetiche relacionado à lactação e amamentação, enquanto que *masofilia* é o fetiche nas mamas [seios] e tudo relacionado a elas. Ambos fetiches são comuns no *ageplay*, principalmente na faixa dos *babys*. Entretanto, nada impede que outras faixas etárias praticam esses fetiches. No BDSM esses fetiches podem ser aplicados em diferentes contextos dentro das dinâmicas.

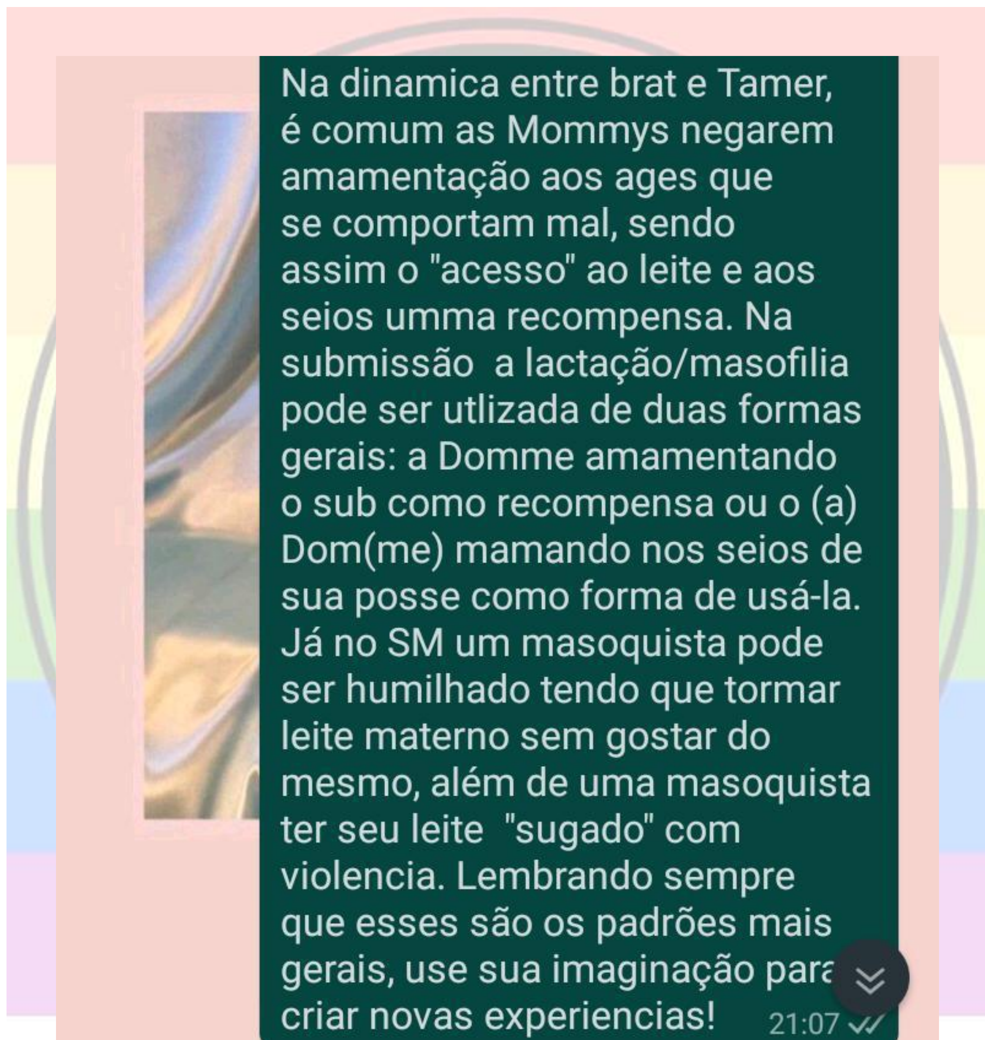
Como citamos no estudo sobre *HuCow* anteriormente, há como induzir a lactação utilizando hormônios (estrogênio e progesterona), bomba retira leite (é um bomba que inserida aos seios estimula a produção de prolactina e tem que ser bombeado três vezes ao dia), suplementos naturais também ajudam na produção de leite, como: pó de feno-grego e alfafa Em relação a saúde, é importante as pessoas que tem curiosidade em praticar a lactação irem ao médico e fazer exames para detectar possíveis doenças que podem ser transmitidas pelo leite, como: HIV; Hepatite A, B, C e Retrovírus.

Além disso, a bomba de vácuo (usado pra estimular lactação também) pode ser usado para tortura ou seja, utilizado para técnicas de breast and nipple torture.

Para quem não sabe, *breast and nipple* torture são práticas que consiste em aplicar dor e desconforto nos seios e mamilos.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Wax play, prendedores, *needle* e entre outros podem ser utilizados para aplicar a dor ao masoquista. É necessária precaução adequada para evitar trauma ou perda de fluxo sanguíneo (isso vale principalmente para prendedores de mamilos).



Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.